FIGURINO: ESTUDO E ARTE NO ENSINO DA MODA
COSTUME: STUDY AND ART IN THE TEACHING OF FASHION

*Antônio Rabadan**

RESUMO

No Artigo que segue serão abordadas as características do figurino, seu processo de criação, sua importância na formação acadêmica do profissional de moda e a maneira como os alunos do curso de Design de Moda e Tecnologia da Feevale entram em contato com este universo.

PALAVRAS-CHAVE: FIGURINO, COMUNICAÇÃO VISUAL, PROCESSO CRIATIVO

ABSCTRAT

This article will address the characteristics of costumes, their process of creation, its importance in the academic training of professional fashion and the relationship between the students of the course Design de Moda e Tecnologia, from Feevale and this universe.

KEYWORDS: COSTUME, VISUAL COMMUNICATION, PROCESS OF CREATION

> . O figurino passa a ser uma espécie de "portal" que transporta o espectador, através da comunicação visual, até a realidade do personagem, reforçando sua credibilidade e auxiliando em sua compreensão. Afinal, "copiar a realidade não é suficiente; a realidade precisa não só ser reconhecida, mas também entendida". *(Bertold Brecht)*.

No universo da moda o ato de entender e não copiar,faz parte da criação do nosso vestir, usando da cultura social para e criar as roupas como reflexo do pensar.

Quando se diz que não é inata, a cultura pode ser vista sob um aspecto mutável. Ocorre a partir de acontecimentos regionais ou mundiais, bons ou ruins. A cultura é expressa pelas pessoas em sua forma de falar, agir, vestir, entre outros. Dentro desta, busco no binômio *Arte-Moda* um fio condutor capaz de, por vezes, representar uma leitura única e homogênea. Assim, ambas as áreas deixam suas especificidades de lado, misturando-se, tornando-se um híbrido presente em inúmeros trabalhos artísticos, mesmo que seus criadores não o admitam abertamente ou que o debate conceitual ainda não tenha focado a questão.

Podemos trabalhar essa linha de pensamento dentro da Universidade, especialmente em cursos voltados para a área da Moda, no momento em que os projetos interdisciplinares proporcionam uma busca por caminhos na integração entre pesquisa e ensino. Na construção destes projetos, iniciei uma espécie de reavaliação do meu próprio universo profissional. Analisei de diferentes formas tudo o que havia produzido percebendo similaridade de concepções com alguns trabalhos artísticos que transitam nas linhas imaginárias traçadas entre *Arte* e *Moda*. Nossa pesquisa transformou-se em ferramenta de trabalho, os projetos desenvolvidos em teatro e dança já são resultado de questionamentos e entendimentos que surgiram no decorrer da pesquisa .

Trabalhos como Sonho de uma noite de verão, de William Shakespeare[1], A Megera Domada, do mesmo autor, e Re-sintos, espetáculo de dança contemporânea, trazem a transformação de significados na sua construção. Os signos ali empregados trabalham o figurino como movimento e manifestação artística transitando entre arte e moda, portanto mudando a função do figurino, de veste do personagem a signo de reflexão do pensar de uma sociedade.

Assim, declarar que a indústria cultural que vem (re) tratando a sociedade como um espetáculo; tem autoridade para transformar eventos tão díspares como guerra ou vida cotidiana em simulacros de um comportamento artístico ou que a moda, assim como o teatro e o cinema, não só faz parte da sociedade do espetáculo como também a alimenta, nos leva a refletir sobre a relação dessas linguagens a partir de um rompimento de códigos pertinentes a cada uma para que se estabeleça outro lugar, que não resulta em mais um produto, e sim em uma obra.

Referenciando cultura social coloco na minha análise mais um componente, sendo necessária a sua definição. Segundo José Luiz dos Santos[2], em sua obra "O que é cultura?", a cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto da vida humana, diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros. Tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então a de grupos no interior de uma sociedade, diz respeito a uma esfera, a um domínio da vida social. Cultura é, portanto, uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo, se poderia dizer da arte. Não se pode dizer que cultura seja algo independente da vida social, que nada tenha a ver com a realidade.

Caracterizando o termo cultura como produto da vida humana, de acordo com Santos, as sociedades são responsáveis pelo rumo que é dado à essa cultura. Fatores mundiais e de pequenas sociedades podem afetar o retrato cultural de sociedades que têm

[1] SHAKESPEARE William; Dramaturgo e escritor inglês.

[2] SANTOS, JosÈ Luiz dos;

acesso a essas informações. Em Re-sintos essa linguagem estrutura o espetáculo de dança contemporânea.

FIGURA 1: RE-SINTOS, ESPETÁCULO REALIZADO EM 15/05/2008

NO THEATRO SÃO PREDO DE PORTO ALEGRE

Pode-se perceber isto no momento em que o figurino é a representação em movimento do produto da vida humana. Portanto, o blazer é mais do que a veste, repreenta os executivos, os profissionais liberais e todos que de memsa forma buscam o retrato da conduta, do saber cultural e da expectativa social. O espetáculo é único, mas o seu "retrato" traz movimento para sua significação.

No teatro tradicional, também conhecido como ilusionista, os figurinos muito se aproximavam da imagem cotidiana do espectador buscando a verossimilhança com a realidade do mesmo. Com o fim do século XIX surge o naturalismo, onde o figurino depõe a realidade do personagem e não mais daquele que o assiste. O ilusionismo decorativo de antes é substituído por um ilusionismo de significados.

Os simbolistas trouxeram os pintores para o universo teatral, e estes passaram a questionar a teoria do espetáculo. O figurino passa a integrar-se ao todo trazendo uma unidade visual ostentada pelo estilo do autor. Mas é durante a década de 50 que o figurino se vê livre do realismo e do decorativismo dos antigos criadores, passando a contribuir com

a representação do ator. “Um traje deixa de ser uma coisa simples e adquire, para o ator, uma espécie de dimensão sagrada”. (Constantin Stanislavski).

Trazer esse pensar para o universo acadêmico de moda, podemos aprimorar esses questionamentos em torno do processo de criação do figurino -- que se dá por meio de uma pesquisa de intenção histórica e artística. A inspiração, o estilo e a técnica do figurinista são de suma importância, mas este precisa estar totalmente inserido no contexto da obra trabalhada. Para isso, entrevistas com diretor e atores e assistir ensaios do grupo, bem como a leitura e interpretação cautelosa da obra se mostram métodos eficazes durante a criação das vestes.

> “Fazer figurino é, por ordem, uma mistura de psicologia, filosofia, arquitetura, escultura, mecânica, técnica e química”. *(Telumi Helen)*.

Nas aparências isso parece muito fácil, mas quando colocamos em pratica em sala de aula percebemos e que os acadêmicos da Moda podem ter dificuldades no entendimento desse processo, talvez por um total despreparo social e cultural, pois não podemos simplesmente copiar tendências, como muito fazem no campo da moda: é preciso entender, estudar a rigor cada palavra, pensamento que está sendo dito pelo autor ou obra, assim como os personagens inseridos naquela trama, e claro que não podemos generalizar nem os alunos, nem os meios onde podemos trabalhar com o figurino. Só que isso está presente na sociedade e quando pensamos moda como um reflexo do meio, entendemos ainda o figurino como reflexo do pensamento de um criador inserido nessa sociedade.

Os estudos relacionados aos figurinos e às artes cênicas se mostram importantíssimos à formação acadêmica do profissional de moda a partir do momento em que vemos o figurino como forma de arte.

> “O artista está habilitado a expressar seu talento através de sua criatividade, o que o torna original em sua individualidade artística

> e em sua escolha como modo de expressão. Um figurinista é um artista interessado em expressar sua sensibilidade através do rico e complexo universo da encenação". *(Leda Senise)*.

Jum Nakao, em um de seus desfiles na São Paulo Fashion Week, conseguiu unir as tendências de moda às expressões de um figurino, o que resultou em um desfile conceitual e performático, provando que o profissional de moda também é sensível à arte e a expressa através de suas criações.Podemos, ainda encontrar, momentos de similaridade onde percebemos formas de expressão artística verdadeiramente vindas da ligação entre arte e moda. Assim o estilista Jum Nakao e apresentou em sua coleção, feita de papel vegetal, o binômio que proporcionou a reflexão sobre o efêmero, a imagem e a concepção de valor.

FIGURA 2 COLEÇÃO DE JUM NAKAO
LIVRO A COSTURA DO INVISIVEL

> “Com 40min de atraso, entra a primeira modelo. Vem trajando uma roupa feita em papel vegetal, com estrutura, volume, plissados, sobrepostos a uma malha preta e uma peruca de Playmobil. Após doze minutos, enquanto o estilista dirige-se aos agradecimentos, a música e a iluminação mudam drasticamente. As modelos rasgam as criações. A platéia vai ao delírio. O a que restam são apenas imagens”. (BIENAL, São Paulo, Fashion Week, Estilista Jum Nakao).

Da mesma forma como Jum Nakao trabalhou o efêmero em sua obra, esse material criado dos fragmentos de um ensaio de dança, busca o efêmero, o instante, onde o corpo respira, transpiram sentimentos sensações inerentes ao pensar, resultantes da ação física que está presente na obra. Quando o espectador pode condicionar uma linha de raciocínio, entre os fragmentos e sua ordem, passa a ser autor dessa criação, sendo único e intransponível esse momento.

Esse processo desenvolvido de forma interativa, interdisciplinar, com alunos do Curso de Design Moda e Tecnologia da FEEVALE e de Artes Cênicas da UFRGS, buscou uma nova forma de vestir e deu vida à essas vestes. Buscando o embasamento em escritores como Jorge Glusberg - A Arte da Performance - e sua proposta de revolução que ocorreu nas artes expressivas dos anos 80 ou ,até mesmo, com Peter Brook , para quem a comparação do trabalho do ator se aproxima do pescador, que ao tecer a rede de pesca trabalha em busca da perfeição, na esperança de que seu material de trabalho seja tão bom que ele consiga capturar o tão sonhado peixe dourado, que, para o ator, é a verdade cênica. São nas releituras desses momentos, onde transpomos os limites dos conceitos empregados a eles, que integramos ensino e sociedade. O “LE CIRQUE DE FEEVALE” é um bom exemplo, pois os alunos foram instigados, por meio do trabalho cênico, a serem ativos no processo de socialização, utilizando o conceito Arte - Moda como instrumento.

> "O conceito de técnica esta intimamente ligado ao de ensino, formação e treinamento. Essas serão as ferramentas para a expressão da criatividade. O figurinista deve ser treinado para conhecer não apenas o universo que abrigará sua expressão: teatro, cinema, opera, televisão, balé, em suas características específicas, como treinado para o desenvolvimento técnico de trajes que terão como moldura esses meios de expressão". *(Leda Senise)*.

Os limites arte-moda-tecnologia estão sendo trabalhados constantemente na moda, onde o referencial histórico está presente até sua retratação. Esta fusão de valores e conceitos está fundamentada em fortes referenciais da sociedade, pois não é nada além do reflexo, em primeira instância, de suas mudanças, onde o indivíduo usa o próprio corpo para mostrar o seu ¨eu ¨, num raio X do seu conhecimento social-politico-artístico.

Na busca de estreitar ainda mais a ligação entre o profissional de moda e o figurinista, a cadeira de Projeto de Figurino do curso de Design de Moda e Tecnologia da Feevale criou o projeto Ensaio Aberto, onde os alunos passam pelo processo de criação, execução e apresentação de figurinos ligados a um determinado tema proposto no início do semestre.

O projeto conta com a parceria de grupos de teatro ou instituições de ensino, tendo executado os figurinos do espetáculo "O Rinoceronte", de Ionesco, encenado por uma das turmas do Departamento de Artes Dramáticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em outros momentos onde os alunos do moda realizaram processos onde houve um trânsito entre arte e moda foi no espetáculo "A Bela e a Fera", dirigido por Ronald Radde , onde os alunos puderam fazer várias versões de figurino para o espetáculo.

Os alunos também participaram do processo de pesquisa para a concepção dos figurinos do espetáculo “Sonho De Uma Noite De Verão”, de William Shakespeare com direção de Daniela Carmona e Adriano Basegio, encenado pela turma do ano de 2005 do curso de Formação de Atores do Teatro Escola de Porto Alegre.

Transitando entre esses universos, dentro e fora do ambiente acadêmico, tirando e a construção do saber das quatro paredes, que limitam nossas ações, essa necessidade de sair de sala de aula e levar para comunidade os questionamentos, as pesquisas e o processo pelo qual nosso ensino esta transitando , e cada vez mais importante na interlocução entre o universo da moda e o universo teatral.abrindo cada vez mais os caminhos entre Moda-Arte.

Partindo desse pensamento a produção desenvolvida dentro da disciplina Projeto de figurino direcionou sua produção do semestre para comunidade, interna e externa do Centro Universitário Feevale, com um roteiro produzido em conjunto com o grupo de teatro da instituição, sob o titulo *Le Cirque de Feevale*. Esse momento faz com que possamos abrir um novo campo de reflexões onde a inclusão e a exclusão social se integram no nosso dialogo entre moda arte e sociedade, no momento em que possibilitamos um grupo de teatro, não profissional, formado por pessoas da comunidade interna e externa da instituição e o produto no caso os figurinos são executados com sobra de materiais, num processo de averiguação entre a necessidade e o material aproveitado.

FIGURA 3 LE CIRQUE DE FEEVALE, ESPETÁCULO REALIZADO

EM 11/12/2006 NO AUDITORIO DO PREDIO LILAS DO CAMPUS II FEEVALE. NOVO HAMBURGO

Esses diálogos estão sendo constantemente renovados, uma proposta nova a cada turma, que tenta caminhos de interlocução constantes entre o pensar e o fazer moda por meio da arte, vai construindo um novo horizonte de ensino e aprendizagem para todos os envolvidos, assim como possibilita o aprofundamento das questões aqui levantadas.

Conclusão

Esse artigo transita por uma investigação nos campos da moda e da arte no âmbito acadêmico, um fragmento da minha pesquisa de mestrado, levar esse processo de discussão tão intenso em nossa sociedade para a Academia, proporcionando um processo onde o aluno do moda amplie seus horizontes de pensamento e o diálogo entre esse campos do saber numa pratica direcionada ao universo da roupa como um reflexo dos nossos tempos por meio das áreas moda e arte.

BIBLIOGRAFIA

CIMADEVILA, Antonio Carlos Rabadan (organizador), **Projeta-me: Uma Retrospectiva;** Novo Hamburgo, Editora Feevale, 2008.

NAKAO, Jum. A **costura do invisível**. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2005. 200 p.

SOUZA,Gilda de Mello- O Espírito das Roupas, a moda no século IX.Editora Companhia das Letras. São Paulo1987.

MUNIZ, Roseane – Vestindo os Nus, o figurino em cena. Editora Senac Rio. 2004.

BARBA, Eugênio, SAVARESE, Nicola – A Arte Secreta do Ator, Dicionário de Antropologia Teatral. Editora Hucitec. 1995.

HAAG, Carlos – Artes Cênicas, para vestir a alma do ator. Artigo publicado na revista Pesquisa Fapesp.

Mestrado em andamento na Faculdade Santa Marcelina em Poéticas Visuais de São Paulo – FASM, SP.

Tecnólogo em Moda e Estilo formado pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, RS.

Ator, Cenógrafo e Figurinista formado pelo Teatro Escola de Porto Alegre – TEPA, RS.

Ministrante das cadeiras Projeto de Figurino, Desenho de Moda I, responsável pelo Núcleo do Vestuário do Centro de Design e titular do projeto de extensão Projeta-me no Curso de Design de Moda e Tecnologia da Feevale – RS.

antoniocrc@feevale.br

ar@antoniorabadan.com.br